

A ERA ESG E AS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO PARA O SANEAMENTO BÁSICO

Valéria Borges Vaz – val.borgesvaz@gmail.com

Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento do Rio Grande do Sul – AGESAN-RS
Rua Felix da Cunha, 1009/802, Floresta, Porto Alegre/RS – CEP 90570-001

Vagner Mâncio Gerhardt – diretorianormatizacao@agesan-rs.com.br

Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento do Rio Grande do Sul – AGESAN-RS

Demétrius Jung Gonzalez – arquitetodjg@gmail.com

Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento do Rio Grande do Sul – AGESAN-RS

Resumo: A era ESG (Environmental, Social and Governance) aponta um despertar global em prol de um mundo mais humano, responsável social e ambientalmente, que moldam o novo comportamento da sociedade. E, para o Saneamento Básico, são apontadas muitas oportunidades a partir da visão de especialistas e experiências concretas que se aplicadas ao setor, mostram caminhos a serem seguidos, com indicadores de sustentabilidade visando ao alcance de metas e ações e servindo de inspiração para que o setor avance como um todo no país. As oportunidades de investimentos são apontadas em relação aos montantes já destinados ao setor, que mostram um crescimento relevante principalmente para o saneamento, requerendo valores expressivos para as obras de infraestrutura, equipamentos, manutenção e operação. São sinalizados ainda os principais desafios, principalmente ligados às questões climáticas e tendências para o futuro do saneamento que busca, em breve, atingir à meta da universalização. E, para concluir, o papel das Agências Reguladoras no quesito Governança do ESG.

Palavras-chave: ESG – Investimentos - Saneamento Básico – Universalização

THE ESG ERA AND INVESTMENT OPPORTUNITIES FOR BASIC SANITATION

Abstract: The ESG (Environmental, Social and Governance) era points to a global awakening in favor of a more humane, socially and environmentally responsible world, which shapes society's new behavior. And, for Basic Sanitation, many opportunities are highlighted based on the vision of experts and concrete experiences that, if applied to the sector, show paths to be followed, with sustainability indicators aimed at achieving goals and actions and serving as inspiration for the sector advances as a whole in the country. Investment opportunities are highlighted in relation to the amounts already allocated to the sector, which show relevant growth mainly for sanitation, requiring significant amounts for infrastructure works, equipment, maintenance and operation. The main challenges are also highlighted, mainly linked to climate issues and trends for the future of sanitation that seeks, soon, to reach the goal of universalization. And, to conclude, the role of Regulatory Agencies in terms of ESG Governance.

Keywords: ESG – Investments – Basic Sanitation – Universalization



1. INTRODUÇÃO

Podemos encontrar várias datas e vínculos que se referem ao surgimento da sigla ESG - *Environmental, Social and Governance*, mas o que todas tem em comum é que a era de um despertar global em prol de mundo mais humano, responsável social e ambientalmente, moldam o novo comportamento da sociedade. Segundo uma pesquisa do *Institute of Business Value* (IBV), realizada em 2021, com mais de 14 mil pessoas em nove países, incluindo o Brasil, apontou que mais da metade (54%) dos consumidores estariam dispostos, inclusive, a pagar um valor mais alto por produtos de marcas ambientalmente responsáveis, de fato comprometidas com a minimização do uso de recursos naturais em seus processos de produção e dos impactos do uso e do descarte de seus produtos (ROCHA, 2023).

Na busca de uma integração entre os fatores de ESG e a área financeira, em 2006, foi publicado pela ONU o documento “Princípios para o Investimento Responsável - PRI”, que tem por objetivo compreender as implicações do investimento sobre temas ambientais, sociais e de governança, além de oferecer suporte para os signatários na integração desses temas com suas decisões de investimento e propriedade de ativos. O documento propõe seis princípios com indicativos de ações possíveis para alcançar cada um deles, buscando um alinhamento entre os investidores e os objetivos mais amplos da sociedade (PRI, 2019).

Em 2020, a Black Rock (a maior empresa em gestão de ativos no mundo) anunciou que passaria a colocar a sustentabilidade no coração de sua estratégia de investimentos além de muitos investidores de todo o mundo que também voltaram seus olhares para essa agenda. Não por acaso, o patrimônio dos fundos de ações que se enquadram na temática de sustentabilidade e governança corporativa saltou 96% (de R\$ 1,03 bilhão para R\$ 2,01 bilhões) entre 2008 e março de 2022, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - Anbima. (ROCHA, 2023)

Publicada em 14 de setembro de 2021, a ISO 37000, traz a primeira norma global sobre as boas práticas de governança de organizações, refletindo a tendência ESG no mundo, destacando a importância da ética e da responsabilidade social e ambiental, com destaques para propósito e valores, engajamento das partes interessadas, liderança e responsabilização e governança de riscos, supervisão e garantia.

Nesta perspectiva, o mercado financeiro também se organizou para atender esta nova demanda dos investidores. A Bolsa de Valores Brasileira - B3 criou um índice exclusivo para as empresas comprometidas com a sustentabilidade, o índice ISE B3. A B3 mantém um conjunto de índices de sustentabilidade, que além de servirem como instrumentos atrativos para os investidores comprometidos com esta temática, ajudam a estimular companhias a incorporarem questões ESG em suas estratégias de negócio (B3, 2024).

2. CAMINHOS PARA O ESG NA ÁREA DO SANEAMENTO BÁSICO

Com contribuição inovadora para a área do saneamento básico, a partir de 2022, o Comitê Nacional de Qualidade da ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, incorporou os princípios de ESG no MEGSA®¹, e lançou o “ABES ESG Index”, instrumento utilizado

¹ MEGSA® - Modelo de Excelência em Gestão do Saneamento Ambiental



para avaliar o grau de comprometimento das organizações com os ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU - Organização das Nações Unidas, por meio de práticas ESG (PNQS, 2024).

O MEGSA® ESG é composto por onze fundamentos de excelência em gestão ESG no Saneamento Ambiental: 1) Pensamento Sistêmico; 2) Saneamento Ambiental Integrado; 3) Desenvolvimento Sustentável; 4) Valorização do Cliente; 5) Inovação Sustentável 6) Adaptabilidade; 7) Liderança Transformadora; 8) Relevância das Pessoas; 9) Olhar para o Futuro; 10) Orientação por Processos; 11) Geração de Valor Sustentável. E ainda por oito critérios de avaliação: 1) Liderança; 2) Estratégias; 3) Clientes; 4) Sociedade; 5) Conhecimento, inovação e tecnologia; 6) Pessoas; 7) Processos e 8) Resultados Organizacionais, divididos em seis perspectivas: 8.1) Econômico-financeiros; 8.2) Social; 8.3) Ambiental; 8.4) Clientes e mercado; 8.5) Pessoas; e 8.6) Processos. (PNQS, 2024)

Dentro do MEGSA® ESG também é avaliado o grau de maturidade da gestão, que é obtido por meio da avaliação do estado em que se encontram os processos gerenciais e dos resultados obtidos e potenciais, em quatro níveis: 1) Nível B (básico) - Primeiros passos para a excelência ESG; 2) Nível I - Compromisso com a excelência ESG; 3) Nível II - Rumo a excelência ESG; 4) Nível III - excelência ESG. (PNQS, 2024)

Este é um importante caminho para as organizações que atuam na área do Saneamento Básico incorporarem o ESG no planejamento e nas suas ações práticas. Atualmente, muitas organizações já praticam estes fundamentos e critérios no seu cotidiano, incluindo seus resultados em relatórios anuais, que podem servir de modelo e inspiração para àquelas que pretendem, de fato, agregarem valor e credibilidade além de buscar oportunidades de investimento a esta prestação de serviço tão nobre e necessária à sociedade.

No *Ranking* de Sustentabilidade dos Municípios ESG e ODS, o ODS 6 – Água e Saneamento, é avaliado nas três dimensões do ESG. Na dimensão Ambiental possui sete indicadores, na Social são dois indicadores e na de Governança são seis indicadores, todos relacionados ao saneamento básico. Segundo os resultados, a média alcançada pelos municípios brasileiros nas três dimensões foi: Ambiental 65,5%, Social 52,7% e Governança 63,5% e a média geral do ODS6 foi de 62,3%. (FEROLLA, 2022)

No que se refere aos municípios, enquanto titulares dos serviços de saneamento básico, muitos avanços já aconteceram no que se refere aos dados disponíveis para medir e acompanhar a evolução dos indicadores relacionados ao ESG. Quanto maior a dedicação e atenção à coleta e gestão de dados, tornando-os mais transparentes, maiores serão os benefícios para os municípios, primeiro pelo domínio da informação para tomada de decisões estratégicas, segundo para busca de parcerias, investimentos e oportunidades para alavancar resultados positivos nos indicadores prioritários, alinhados com objetivos globais e principalmente para alcançar as metas de universalização do saneamento básico.

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO PARA O SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento básico especialmente em relação à preservação dos recursos hídricos e proteção do meio ambiente e às questões sociais no que se refere a universalização e melhor qualidade de vida para população, somadas à governança com práticas corporativas mais modernas e transparentes, permite diversas associações com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

A *International Finance Corporation* – IFC, membra do Grupo do Banco Mundial, é a maior instituição de desenvolvimento global focada no setor privado em mercados emergentes. Um dos exemplos da sua atuação na área do saneamento é o *blue loan* a partir do Programa *Utilities for Climate* (U4C) da IFC, que combina os serviços de consultoria e investimento da IFC para fornecer soluções *climate-friendly* para concessionárias de água. Este programa oferece serviços de consultoria, produtos de investimento e trocas de conhecimentos. Trata-se de uma iniciativa orientada e focada na construção de relações entre clientes e empresas de abastecimento de água, à medida que busca desenvolver soluções frente às alterações climáticas e aumentar as oportunidades de investimento em infraestruturas hídricas (IFC, 2024).



Várias organizações que atuam na área do saneamento no território brasileiro já obtiveram apoio financeiro do IFC para projetos voltados à melhoria de eficiência operacional, otimização no uso de recursos hídricos, redução de perdas de água no sistema de distribuição, aumento da eficiência energética nas operações dos sistemas de abastecimento de água e esgoto, soluções inovadoras em resíduos sólidos para ampliação da capacidade de reciclagem, dentre outros.

Segundo o Portal do Saneamento Básico (2023), com a meta de atingir a universalização até o ano de 2033, a partir da Lei 14.026/2020, o acesso pleno ao saneamento básico pode ser uma das principais chaves para a proteção do meio ambiente, adaptação às mudanças climáticas e o combate à pobreza. A partir deste novo marco legal, o setor do saneamento acumulou até o primeiro semestre de 2023, aproximadamente, R\$ 72,2 bilhões de investimentos. Com a capacidade de atuação das empresas com iniciativas que visem atender aos ODSs, através do saneamento básico, há a promoção de saúde e proteção do meio ambiente, com práticas de tratamento, reuso sustentável da água, descartes adequados de resíduos e desenvolvimento das comunidades locais.

Segundo dados divulgados pelo Jornal Valor Econômico (Portal do Saneamento, 2022), a captação de recursos dos fundos ligados ao tema ESG em 2019 totalizava R\$ 107 milhões, encerrando o ano de 2020 em R\$ 4,43 bilhões. Esse aumento de capital reflete no Brasil a tendência global, em que investidores e empresas buscam criar um ambiente mais sustentável, social e seguro, atraindo muitas oportunidades para o setor do saneamento básico, dado o potencial de crescimento do setor e a sua relevância.

Ademais, Ungaretti e Aguiar (2023), reforçam que o setor de saneamento básico despontou como líder absoluto das emissões de dívida ESG no Brasil até 2023. Dentre os R\$ 30 bilhões em títulos com atributos de sustentabilidade que foram ao mercado, um terço coube a apenas duas empresas, ambas concessionárias de serviços de água e esgoto. Os dados integram um levantamento contínuo feito pela Nint, empresa de finanças sustentáveis, a partir de informações públicas, referindo-se a operações de empresas brasileiras no mercado nacional e no exterior. Ambas as operações são de *sustainable bonds*, tipo de título que tem os recursos carimbados para projetos que tenham, simultaneamente, benefícios ambientais e sociais, e foram realizadas no mercado interno. No mundo todo, atualmente, o setor de saneamento está na mira de investidores que buscam ativos sustentáveis. No universo de fundos europeus com atributos de sustentabilidade, o setor é um dos que mais tem ganhado espaço nos portfólios de investimento.

Estes dados são confirmados por Pimentel (2024), que afirma que a dívida ESG, a ponta do *iceberg* do crédito ESG, segue em alta no mercado doméstico. Neste ano, o mercado seguirá como o principal da dívida ESG brasileira, aproveitando a melhoria do ambiente de crédito geral da economia e da agenda ESG mais ampla do país, podendo chegar a R\$ 50 bilhões. As operações baseadas em uso de recursos nos setores de saneamento, energia renovável (incluindo bioenergia) e transportes devem alavancar os volumes. As operações baseadas em desempenho (vinculadas às metas ESG) proporcionam diversificação setorial, com destaque para metas relacionadas à diversidade na força de trabalho e clima (redução de emissões de gases de efeito estufa). As captações internacionais podem representar de R\$ 30 bilhões a R\$ 40 bilhões.

Conforme publicado pelo Trata Brasil e KPMG (2023), o Governo Federal precisará de mais de R\$ 800 bilhões em investimentos para atingir a meta do novo marco do saneamento e permitir a toda população o acesso à água e esgoto tratado, o que, além de ser visto como uma oportunidade, sem dúvida é um grande desafio.

4. DESAFIOS E TENDÊNCIAS PARA O FUTURO

Todos os eixos do saneamento têm seus desafios, como o abastecimento de água e a drenagem urbana que sofrem com as implicações das mudanças climáticas, através de eventos extremos cada vez mais frequentes e intensos, além da escassez e o excesso de chuvas causando danos e prejuízos a toda sociedade. Nos eixos do esgotamento sanitário e resíduos sólidos, os desafios também envolvem



as áreas ambiental, social e de governança, relacionados à destinação, tratamento e aproveitamento destes materiais, à dignidade humana, conflitos de interesses e necessidade de altos investimentos para inovações nos seus sistemas na busca da minimização de seus impactos e promoção de transformação social.

As mudanças climáticas seguem apontadas como um desafio para a economia em geral. Dentre as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TNM, 2023) está a identificação do cenário de exposição a riscos físicos. Neste cenário, geralmente são identificadas ameaças climáticas extremas de risco moderado ou alto até o ano de 2030 e uma gama maior de ameaças físicas entre os anos de 2030 a 2050. Embora a maioria dos modelos climáticos produza cenários para impactos físicos após 2050, as organizações geralmente se concentram nas consequências dos cenários de riscos físicos para períodos mais curtos que reflitam a vida útil de seus respectivos ativos ou passivos, que variam entre setores e organizações.

Várias organizações estão expostas a riscos físicos relacionados às mudanças climáticas. Cenários físicos relacionados ao clima são particularmente relevantes para organizações expostas a mudanças climáticas agudas ou crônicas, tais como aquelas organizações que possuem: Ativos imobilizados de longo prazo; Instalações ou operações em regiões sensíveis ao clima (por exemplo, zonas costeiras e de inundação); Dependência de disponibilidade de água; e Cadeias de valor expostas aos itens acima. (TNM, 2023)

Há, ainda, cada vez mais evidências e exemplos de organizações que reduziram com êxito os custos operacionais, melhorando a eficiência em seus processos de produção e distribuição, edificações, maquinários/equipamentos e transporte/mobilidade – principalmente em relação à eficiência energética. Tais ações podem resultar em economia direta de custos para as operações das organizações no médio e no longo prazo, contribuindo para os esforços globais de redução das emissões. A inovação tecnológica está ajudando nessa transição, incluindo o desenvolvimento de soluções eficientes de aquecimento e soluções de economia circular, avanços na tecnologia de iluminação por LED e na tecnologia de motores industriais, a modernização de edifícios, o uso de energia geotérmica, a oferta de soluções de uso e tratamento de água e o desenvolvimento de veículos elétricos. (TNM, 2023)

No recente estudo “Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento Brasileiro 2022”, elaborado pelo Trata Brasil entre 2005 e 2020 aponta-se um crescimento de 2,7% ao ano, com uma média de investimentos na ordem de R\$ 12,571 bilhões, em obras de manutenção e expansão de redes de água e esgoto. (Trata Brasil e KPMG, 2023)

Ainda, neste estudo se destacam os benefícios promovidos pelo saneamento básico alcançando R\$ 1,106 trilhão em todo o país, sendo R\$ 914 bilhões em benefícios diretos, ou seja, a partir de renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos. O montante de R\$ 191 bilhões foi devido à redução de perdas associadas às externalidades negativas da falta de saneamento. Os custos incorridos no período, por sua vez, somaram R\$ 597 bilhões. Assim, os benefícios excederam os custos em R\$ 509 bilhões, aproximadamente, indicando um balanço social do avanço do saneamento bastante positivo para os brasileiros. Já para o futuro, considerando o período entre 2021 e 2040, é esperado que os benefícios promovidos a partir da universalização do saneamento alcancem R\$ 1,455 trilhão, em todo o país, sendo R\$ 864 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades e impostos recolhidos) e R\$ 591 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos incorridos no período devem somar R\$ 639 bilhões. Assim, os benefícios devem exceder os custos em R\$ 816 bilhões, ou R\$ 40,8 bilhões por ano, indicando um balanço social bastante promissor para o país (Trata Brasil e KPMG, 2023)



5. O PAPEL DA REGULAÇÃO

A regulação, nesta esteira, tem um papel fundamental dentro da Governança no ESG, pois uma regulação adequada propõe normativas e metodologias que visam à qualidade e à eficiência dos serviços, com equilíbrio econômico-financeiro através de reajustes e revisões tarifárias, além de ações de fiscalização e ouvidoria permanente, agindo como uma indutora de melhor desempenho dos prestadores de serviços que resultam benefícios para todos os envolvidos.

Dentre os quatro principais benefícios da governança no saneamento estão: a) Eficiência: a adoção de práticas de governança pode melhorar a eficiência dos processos operacionais, resultando em serviços mais confiáveis e de melhor qualidade. b) Transparência: ao promover prestação de contas e divulgar informações relevantes, as empresas do setor de saneamento básico podem aumentar a confiança dos usuários e da sociedade em geral. c) Gestão de riscos: a partir da implementação de mecanismos para identificar, avaliar e gerenciar riscos, o setor de saneamento pode prever problemas operacionais e financeiros. d) Inovação: a governança corporativa pode estimular a inovação no setor de saneamento básico, incentivando o desenvolvimento e a implementação de novas tecnologias e soluções para os desafios estruturais do setor esta meta, ser ampliada em excelentes oportunidades para mudanças significativas na área do saneamento beneficiando a sociedade e o planeta ao mesmo tempo. (ABICON SINDCON, 2023)

As questões de governança, ou seja, a composição dos órgãos de monitoramento e decisão do setor, dentro e fora das empresas de saneamento, serão cada vez mais observadas pelo mercado e por toda a população, pois este é um setor com estreita relação com o Poder Concedente Municipal, Governos Estaduais, Vereadores, Assembleias Legislativas, Ministério Público, Tribunais de Contas, Agências Reguladoras e Gestores de Bacias. Os órgãos de governança corporativos são os que garantem a qualidade dos procedimentos internos das empresas, cumprimento da legislação e monitoramento de suas atividades. Além disso, por ser essa uma era digital, há grande expectativa da sociedade de que essas informações, tão relevantes para todos, estejam disponíveis ao público em geral, de forma clara e acessível. (Trata Brasil e KPMG, 2023)

O Marco Regulatório, além de provocar uma janela de oportunidades para que a ampliação do serviço impacte social e ambientalmente, garante também uma nova camada de governança para o setor. As agências de regulação, com metodologias de comprovação financeira e projeções e planejamento de investimentos são apenas algumas das medidas que reforçam a letra “G”. No contexto do saneamento básico, a governança corporativa é essencial para promover ações transparentes e éticas, aumentando a confiança de todos os envolvidos nos processos e melhorando a eficiência dos serviços. (ABICON SINDCON, 2023)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um caminho novo, a era ESG vem transformando a nossa forma de pensar e agir em relação ao bem comum, abrindo oportunidades para corrigirmos rotas, adotar novos modelos de comportamento. Não há alternativa que não seja se adaptar e seguir na busca permanente do alcance da sustentabilidade. Ao longo deste artigo, são exploradas as complexidades e implicações deste novo paradigma, especialmente no contexto do setor de saneamento básico.

O ESG não é apenas uma tendência passageira, mas sim uma nova abordagem de negócios e investimentos que está rapidamente se tornando a norma. Os investidores estão cada vez mais considerando fatores ESG em suas decisões de investimento, reconhecendo que empresas, social e ambientalmente responsáveis, tendem a ser mais resilientes e sustentáveis a longo prazo.

E, para o saneamento básico, as portas estão abertas com muitas oportunidades, em seus quatro eixos, buscando a universalização, melhorando a saúde e a qualidade de vida da população, com ofertas de investimentos, estimulando inovações, trazendo mais segurança para os titulares e prestadores



de serviços, e validando a importância da atuação das agências reguladoras, beneficiando a todos os envolvidos.

A demanda por serviços de saneamento de alta qualidade está crescendo em todo o mundo, impulsionada por preocupações ambientais, regulamentações mais rigorosas e um maior reconhecimento dos direitos humanos básicos, criando uma janela de oportunidade para investimentos em infraestrutura, tecnologias sustentáveis e práticas de governança transparentes.

No entanto, os desafios não devem ser subestimados. As mudanças climáticas estão exacerbando as pressões sobre os recursos hídricos, enquanto as desigualdades sociais continuam a dificultar o acesso universal aos serviços de saneamento. Além disso, a falta de investimentos adequados e políticas públicas eficazes tem sido uma barreira significativa para o avanço do setor.

Para superar esses desafios, é crucial uma abordagem integrada e colaborativa. Governos, empresas, investidores, organizações da sociedade civil e comunidades locais devem trabalhar juntos para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, incluindo o estabelecimento de parcerias público-privadas, o uso de tecnologias de ponta e a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão social e a proteção ambiental.

As agências reguladoras também desempenham um papel fundamental na promoção da governança do ESG no setor de saneamento básico. Elas são responsáveis por estabelecer padrões de qualidade e segurança, monitorar o cumprimento das regulamentações e promover a transparência e a prestação de contas. No entanto, é importante que essas agências sejam adequadamente financiadas e tenham o poder necessário para cumprir suas funções de forma eficaz.

À medida que avançamos nesta nova era ESG, é essencial manter um compromisso firme com os princípios de sustentabilidade, responsabilidade social e boa governança. Somente através de esforços coordenados e comprometidos podemos alcançar os objetivos ambiciosos de universalizar o acesso aos serviços de saneamento básico, proteger o meio ambiente e promover o bem-estar humano em todo o mundo. Em última análise, o sucesso do movimento ESG dependerá da capacidade de todas as partes interessadas trabalharem juntas em prol de um objetivo comum: criar um mundo mais justo, sustentável e resiliente para as gerações futuras.

7. REFERÊNCIAS

ABICON SINDCON - Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto. **ESG e saneamento básico**: questão de sustentabilidade e saúde pública. Publicado em: 11 out. 2023. Disponível em: <https://abconsindcon.com.br/esg-e-saneamento/> Acesso em: 12 mar. 2024

B3 – Bolsa de Valores Brasileira. **Indicadores de Sustentabilidade**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/produtos-e-servicos-esg/indices-de-sustentabilidade/. Acesso em: 29 fev. 2024

FEROLLA, Gabriela, et. al. **Ranking de Sustentabilidade dos Municípios ESG e ODS**: um outro olhar a partir dos indicadores de competitividade do CLP. SEALL. 2022. Disponível em: https://www.clp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Ranking-dos-Municipios_2022_ESGODS_Relatorio-1.pdf

IFC – International Finance Corporation. Disponível em: <http://www.ifc.org>. Acesso em 29 fev. 24

PIMENTEL, Gustavo. **Integração ESG em fundos deve voltar com força em 2024**. 10 jan. 2024. Disponível em: <https://capitalreset.uol.com.br/financas/investimentos/integracao-esg-em-fundos-deve-voltar-com-forca-em-2024/> Acesso em 11 mar. 2024



PRI – **Principles for Responsible Investment.** 2019. Disponível em: <https://www.unpri.org/download?ac=10969> Acesso em: 28 fev. 2024

PNQS – Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento. **Critérios de Avaliação MEGSA® ESG Modelo de Excelência em Gestão do Saneamento Ambiental.** Disponível em: <https://www.pnqs.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Crite%CC%81rios-MEGSA-ESG-PNQS-2024-v1.1.pdf> Acesso em: 29 fev. 2024

PORTAL SANEAMENTO BÁSICO. **O impacto do ESG nos modelos de negócios de saneamento.** Acervo Técnico. 2 jun. 2023. Disponível em: <https://saneamentobasico.com.br/acervo-tecnico/impacto-esg-negocios-saneamento/> . Acesso em 11 mar. 2024

PORTAL SANEAMENTO BÁSICO. **Marco Legal do Saneamento e a Importância ESG.** Acervo Técnico. 2 jul. 2022. Disponível em: <https://saneamentobasico.com.br/outros/marco-legal-saneamento-importancia-esg/>. Acesso em 11 mar. 2024

ROCHA, Isabel. **O “boom” do ESG: como a sigla tem moldado negócios** – e impulsionado carreiras – ao redor do mundo. Exame. Publicado em 09 de fev. 2023. Disponível em: <https://exame.com/carreira/o-boom-do-esg-como-a-sigla-tem-moldado-negocios-e-impulsionado-carreiras-ao-redor-do-mundo/> Acesso em: 28 fev. 2024

TNM - Taskforce Nature Markets. **Making Nature Markets Work:** shaping a global nature economy in the 21st century. Initiative of: Nature Finance. 2023. Disponível em: <https://www.naturefinance.net/wp-content/uploads/2023/08/MakingNatureMarketsWork.pdf>

TRATA BRASIL e KPMG. **ESG e Tendências no Setor de Saneamento do Brasil.** 2023. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2023/02/ESG-e-Tendencias-no-Setor-de-Saneamento-do-Brasil-ITB.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

UNGARETTI, Marcella e AGUIAR, Luiza. **Setor de saneamento é o maior emissor de dívida ESG no Brasil.** Expert XP Investimentos. Publicado em 18/10/2023. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/setor-de-saneamento-e-o-maior-emissor-de-divida-esg-no-brasil-segundo-nint-cafe-com-esg-18-10> Acesso em 29 fev. 2024

